

CAMPEONATO
MUNDIAL
DE FOREXDE
UM MILHÃO
- DE DÓLARES -

Entrada gratuita

Aviso de risco: FX e CFD envolvem
um alto risco de perda.

SAIBA MAIS



ESPECIAL

Badminton deu o que a vida negou

Sebastião Oliveira criou projeto social de badminton após infância abaixo da linha da pobreza



Fonte Normal

Mais Notícias



Curtir 84



0

PUBLICADO EM 21/06/16 - 03h00

DANIEL OTTONI

A história de Sebastião Oliveira não lhe permitiu fugir de um caminho de tentar transformar a vida de quem teve uma origem parecida com a sua. Filho de uma empregada doméstica, ele foi morar na Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (Funabem) assim que o dono da casa onde a mãe trabalhava, um ministro do governo, exigiu que ele não residisse no mesmo local. O preconceito sentido pelo jovem seria seguido de outros incidentes que o levaram a fazer o bem, em vez de conduzi-lo para um caminho mais fácil, porém mais perigoso.

Foram quase dez anos na instituição, que lhe deu um aprendizado para toda a vida, tendo ex-infratores como parte de



Projeto Miratus. ONG oferece o esporte para crianças da comunidade da Chacrinha, no Rio;

sua rotina, exigindo que ele estivesse atento a tudo e a todos. A saída do local coincidiu com visitas constantes a um lixão, acompanhado da mãe, já desempregada.

“Eu achava que ela estava me levando lá somente para acompanhá-la, pensei que ia ficar brincando o dia todo. Mas, na verdade, eu estava indo para ajudar a conseguir restos de comida para que sobrevivêssemos”, lembra o responsável pelo projeto Miratus, que existe desde 2008 na comunidade da Chacrinha, no Rio de Janeiro. Ali, foram revelados os dois representantes do badminton brasileiro nas Olimpíadas.

A escolha pela modalidade que mudou a vida de Sebastião veio por acaso, depois que ele, professor de educação física, conheceu o esporte no Colégio Pedro II, onde ainda dá aulas. O gosto o fez levar raquetes e petecas para a comunidade, onde viu filas serem formadas por jovens querendo brincar daquele esporte até então desconhecido.

“Acredito que fiz a diferença na vida de alguns deles. Minha história de vida, abaixo da linha da pobreza, me fez ser hoje uma referência. Isso mostra que esse tipo de mudança é possível. Ela inspira e motiva os jovens a seguir o mesmo caminho”, declara Sebastião.

No espaço, Ygor Coelho e Lohaynny Vicente deram as primeiras raquetadas no esporte que rendeu-lhes a chance de conhecer o mundo e crescer como atletas e pessoas. “O badminton me ofereceu a ludicidade, a alegria, a leveza, a agressividade, a malandragem e a ginga. Todos podem jogar, gordo, magro, alto, baixo, mulher e homem. A maior vantagem é se que pode iniciar aos 5 anos de idade”, comenta Sebastião, que tem uma estrutura de quatro quadras oficiais, dois alojamentos, uma cozinha industrial e um refeitório para 50 pessoas, além de uma academia.

Viu crescer. Uma das mais importantes crias do projeto é Ygor Coelho, filho de Sebastião, que se encantou pelo esporte graças ao contato permanente com a modalidade desde os primeiros anos de vida. “Com certeza eu não teria tido 10% das oportunidades que tive se não tivesse praticado o badminton”, admite Ygor, que mostrou ter assimilado bem os ensinamentos do pai.

“Esse projeto contribuiu em tudo na minha vida. Foi graças a ele que conheci mais de 20 países e várias culturas, que me viro em inglês, que tem instituições que nos apoiam e que consegui escrever uma página do esporte brasileiro ao ser o primeiro representante do país no badminton a se classificar para as Olimpíadas. A Miratus e o badminton me deram tudo”, agradece.